



ESTADO DA PARAIBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

PROJETO de Lei nº 219/92

Em 23 de dezembro de 1992

Autor FÉLIX ARAÚJO FILHO

E M E N T A: CONCEDE TÍTULO DE CIDADANIA À
JOSÉ RIBEIRO DA SILVA (DUDUTA)
E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DISTRIBUIÇÃO

A Comissão de Justiça
para dar parecer.

S.S. Câmara Municipal 30 de 12 de 1992

[Assinatura] Presidente

[Assinatura] Secretário

Aprovado em sessão de 30 de Dezembro
de 1992 em 1ª. votação

S. S. Câmara Municipal

[Assinatura] Presidente

[Assinatura] Secretário

Aprovado em sessão de 30 de 12
de 1992 em 2ª. votação.

S. S. Câmara Municipal

[Assinatura] Presidente

[Assinatura] Secretário

REDAÇÃO FINAL

Aprovado em sessão de _____ de _____
de 19____.

S.S. Câmara Municipal, _____ de _____ de 19____

Presidente

Secretário



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

PROJETO DE LEI Nº 219/92.

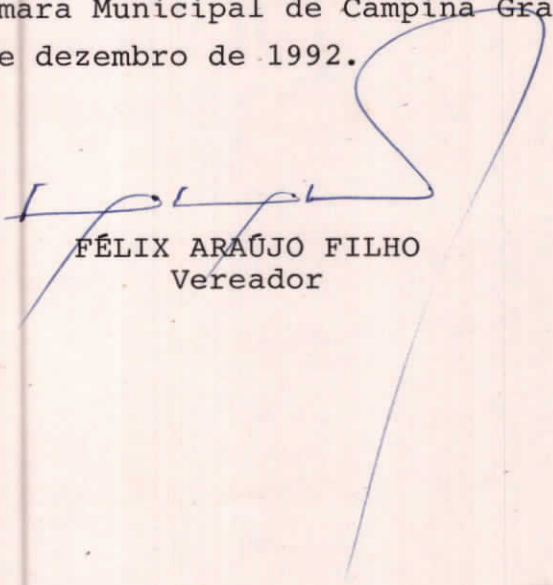
CONCEDE TÍTULO DE CIDADANIA À
JOSÉ RIBEIRO DA SILVA (DUDUTA)
E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ART. 1º - Fica concedido título de cidadão campinense a JOSÉ RIBEIRO DA SILVA (DUDUTA).

ART. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

ART. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

S.S. da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo", em 23 de dezembro de 1992.


FÉLIX ARAÚJO FILHO
Vereador

JUSTIFICATIVA

em anexo

gfm|



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

JUSTIFICATIVA

O Sr. José Ribeiro da Silva nasceu no dia 30 de janeiro de 1934, na cidade de Bananeiras. Filho do Sr. Manoel Ribeiro da Silva e de D. Maria Anunciada de Araújo, veio morar em Campina Grande no ano de 1939. Tinha então cinco anos de idade e já atendia pelo carinho so apelido de "DUDUTA". Simplesmente "DUDUTA", como ainda hoje é chamado.

Recém-chegado, foi morar na Rua do Lapa, hoje, Rua Epitácio Pessoa. Depois mudou-se para Bodocongó. Neste bairro, matriculou-se na escola de "D. Pipila" onde começou a estudar. As dificuldades, porém, não permitiram, sequer, que "DUDUTA", concluísse o curso primário.

Começou a trabalhar muito cedo. Foi ajudante de mecânico na oficina de "Seu Campina". Depois, já como mecânico, passou a trabalhar na Auto Viária Rainha da Borborema, que pertencia a Genésio Soares e Pedro Sabino. Quando Genésio Soares desfaz a sociedade com Pedro Sabino e funda a Empresa Progresso, leva "DUDUTA" para trabalhar consigo.

"DUDUTA" sempre gostou de música. Ouvia sempre a Rádio Nacional. Não perdia "Os calouros do Ari Barroso". Era fã de Aníbal Augusto Sardinha — o Garoto —, Jacó do Bandolim, Dilermando Reis e outros grandes nomes do nosso cancioneiro. Ele conta que seu interesse pela música aumentou quando escutou pela primeira vez, o clássico de Valdir Azevedo: "Brasileirinho". "Eu ouvi e quis tocar", conta "DUDUTA". Já decidido a tocar, "DUDUTA" ganhou um cavaquinho. Presente de um tio: Noel Martins. Daí em diante virou músico.

Aliado à "Chico do Bode", Cícero, Paulo e Rosil Cavalcante, participou da fundação do "Conjunto de 'Zé Lagoa'". Mais tarde, integraria também, o "Regional da Rádio Borborema", com os amigos, Júlio Santana, Júlio Feitosa, Zé Maria, Zuca, Ornilo da Manola e Arnóbio Araújo. No ano de 1955, cria o "Seu Regional". O primeiro companheiro — e fundador também — foi Abdoral, que, naquela época, era jogador de futebol e atuava como ponteiro-esquerdo do Treze Futebol Clube.

Desde então, a vida de "DUDUTA", passou a se confundir com a própria história da música e da cultura de nossa cidade. Sua fama e musicalidade já se espalharam além das fronteiras campinenses. São muitos os músicos famosos que o admiram. Alguns deles, sempre que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

JUSTIFICATIVA

por aqui aportavam – ou ainda aportam –, não perdiam a oportunidade de dar uma passadinha na casa de "DUDUTA" para emendar os bigodes, como dizem. Grandes exemplos são: Dominginhos, o Gordurinha, e até mesmo o Rei do Baião, Luiz Gonzaga.

O ano de 1980 não foi um bom ano. "DUDUTA" sofre um infarto acompanhado de uma trombose que o deixam hemiplégico. Mas, devido a uma boa assistência médica; às exigentes sessões de fisioterapia e a inarredável vontade de voltar a tocar os seus instrumentos, "DUDUTA", miraculosamente, se recupera e quase não apresenta máculas dessa época tão dolorosa.

Em 1985, aposenta-se como mecânico. Passa então a ministrar aulas em sua residência, no número 1403, da Avenida Rio Branco, no Alto da Bela Vista. É neste templo campinense da música, que todos os sábados à noite, reúnem-se artistas, intelectuais e amigos, que gostam de ouvir boa música.

Reconhecendo a enorme contribuição que este grande nome traz para a nossa cultura, a Câmara Municipal de Campina Grande – Casa de Félix Araújo – saúda José Ribeiro da Silva (DUDUTA) e presta-lhe esta singela homenagem, em nome do povo campinense.

O AUTOR

gfm|